



CONCEPÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PROFISSIONAIS FORMADOS EM LETRAS¹

Joseane Santos da Silva Costa*

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar e discutir concepções de ensino-aprendizagem de profissionais formados em Letras, especificamente professores do município de Sinop que atuam no ensino público e privado. Para desenvolver o estudo doze professores de Letras foram entrevistados, sendo dois dos participantes da entrevista atípicos na área, por não lecionarem. A pesquisa teve por intenção detectar nestes profissionais quais as abordagens que permeiam o processo de ensino-aprendizagem e identificar através das entrevistas se há possíveis relações com a prática docente. Assim concluímos que os profissionais entrevistados estão em processo de transição entre as abordagens, pois cada docente demonstrou utilizar diversas abordagens no processo ensino-aprendizagem, neste caso diagnosticamos a necessidade de novas práticas educativas que os leve a se adequar cada vez mais a uma abordagem interacionista, que possibilite a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Letras. Didática. Ensino-aprendizagem. Professores de Letras. Interacionista. José Carlos Libâneo.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa refere-se à análise das concepções de ensino e aprendizagem que permeiam doze profissionais formados em Letras. O ensejo para elaboração desta pesquisa surgiu no quinto semestre do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) na disciplina de Didática ministrada pela professora Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos. Nesta disciplina, os alunos tiveram a oportunidade de entrevistar

¹ Artigo elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Letras, do *campus* Universitário de Sinop. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2010, Orientação da Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos.

* Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT em 2010. Cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

profissionais da área e com isso se aproximar da prática docente, devido ao pouco tempo obtido em sala para as discussões dos resultados, constará neste trabalho uma análise pautada em pesquisa bibliográfica.

A proposta aqui apresentada demonstra elementos que constituem a profissão docente e também as concepções de profissionais da área de Letras.

Neste trabalho trataremos de diagnosticar como essas evoluções se caracterizam no processo de ensino e aprendizagem e quais abordagens permeiam a prática docente. No intuito de entender como este processo se desenvolve com a prática docente, de como se dá a constituição da concepção é que propomos a pesquisa.

2 CONCEPÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para uma análise efetiva das várias concepções que permeiam o processo ensino-aprendizagem é necessário compreender sua mudança no decorrer da história e produção do conhecimento. Assim, na tentativa de conceituar melhor as concepções de ensino-aprendizagem apresentaremos a sistematização comparativa na seguinte tabela:

2.1 SISTEMATIZAÇÃO COMPARATIVA DE CONCEPÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Tabela nº 1 – Concepções de Ensino aprendizagem.

Tradicional	Comportamental	Humanista	Cognitivista	Sócio-Cultural
-ênfase as situações de sala de aula; -aprendizagem considerada como um fim em si mesmo -decorrência: ignora se diferenças individuais: -verbalismo:	-ensinar é igual a arranjo e planejamento de reforço: -aplicação do método científico - não há modelos ou sistemas ideais de instrução: -aprendizagem é a mudança de uma tendência	- dirigir a pessoa a sua própria experiência pra estruturar-se e agir; -método não diretivo: aprendizagem significativa, pois envolve toda a pessoa.	-prioriza as atividades do sujeito, considerando-o inserido numa situação social; -aprender= assimilar o objeto a esquemas mentais: -baseado no	-deverá procurar a superação da relação opressor oprimido, através de uma educação problematizador a com essência na dialogicidade, superando a

-artificialismo dos programas que não facilitam transferência da aprendizagem: -organização de um ensino predominantemente dedutivo. Com o sujeito tendo um papel insignificante na elaboração e aquisição dos conhecimentos.	comportamental, resultante de uma prática reforçada.		ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação, na solução dos problemas, na descoberta: -o mundo deve ser reinventado pelo sujeito.	dicotomia sujeito-objeto.
--	--	--	---	---------------------------

Fonte: Elaborado pela autora, 2010.

De acordo com a tabela percebemos que o processo de ensino-aprendizagem passou por várias reformulações até se chegar à abordagem sócio-cultural.

Atualmente alunos e professores estão inseridos em um mundo contemporâneo repleto de novas tecnologias e informações, em que o professor precisa buscar novas práticas de ensino e formas diferentes de construir conhecimento juntamente com o aluno, para isso o professor precisa obter uma visão crítica sobre a teoria e a prática realizada por ele em sala de aula, pois, de acordo com Sacristán e Gómez (1998, p.62), “[...] o aluno (a) pode se envolver num processo aberto de intercâmbio e negociação de significados sempre que os novos conteúdos provoquem a ativação de seus esquemas habituais de pensar e atuar [...]”.

Portanto, o professor precisa aderir à teorias que o possibilite a este intercâmbio com o aluno, pois através deste dialogo será possível construir novos saberes. Para tanto na concepção de Sacristán e Gómez (1998, p.63):

O aluno/a entra em contato com os instrumentos e produtos culturais por meio de vias e canais muito mais poderosos e atrativos de transmissão de informação. Portanto não chega a escola somente com as influências restritas de sua cultura familiar, mas com um forte equipamento de influências culturais provenientes da comunidade local, regional, nacional e internacional. Com essas influências e interações elabora suas próprias representações, suas peculiares concepções sobre qualquer dos âmbitos da realidade

Conforme os autores, é necessário que o professor possibilite espaço em sua prática para que o aluno reconstrua novos conhecimentos, pois o aluno traz para a escola conhecimentos adquiridos durante a sua convivência com a sociedade.

Na abordagem tradicional percebemos que a teoria e prática era algo que não era facilitado para o aluno, o ensino era dedutivo e o aluno possuía um papel insignificante na elaboração do conhecimento.

Atualmente vivemos em um mundo contemporâneo e as concepções de ensino-aprendizagem estão direcionadas para a abordagem sócio-cultural, pois é por meio da interação de professores e alunos ambos construirão o saber. Libâneo (2001, p.25) afirma que: “Ao contrário, pois, do que alguns pensam, existe lugar para a escola na sociedade tecnológica e da informação, porque ela tem um papel que nenhuma outra instância cumpre [...]”.

Por meio da tecnologia e do diálogo o processo de educação não acontece só na escola, acontece também em muitos lugares no ambiente doméstico e fora dele, porém nenhum deles substitui o papel escolar, o que tem que ser reformulado é o método de ensino, pois diante de um mundo colorido de múltiplas tecnologias, a escola deve adaptar esses recursos no processo de ensino, pois desta forma a escola será atrativa para o aluno assim como o mundo globalizado e tecnológico em que ele está inserido.

3 PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No processo de ensino-aprendizagem aluno e professor precisam ser cooperadores na construção do conhecimento, pois o professor possui um importante papel na construção de uma educação cidadã. Para Freire (1996, p.140):

Ninguém pode conhecer por mim assim como não posso conhecer pelo aluno. O que posso e o que devo fazer é na perspectiva progressista em que eu me acho, ao ensinar lhe certo conteúdo, desafiá-lo a que se vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber.

De acordo com o autor é necessário que o professor desafie o aluno e construa saberes afim de que o aluno descubra o significado do processo de ensino e não só o conteúdo proposto pelo professor.

Cunha (2004, p.65), por sua vez, pondera que “[...] o modelo de sociedade define o modelo de escola e nele está contida a ideologia dominante [...]”, para tanto é importante que

o professor esteja sempre atento as novas tecnologias e avanços da sociedade, pois de acordo com Cunha a sociedade espera que o ensino para o aluno seja um elemento transformador que proporcione ao aluno uma boa interação com a sociedade e que com isso este aluno consiga ótimos empregos e tenha sucesso em sua vida pessoal e profissional.

O papel do professor sofreu alterações no decorrer do tempo, atualmente o professor possui um papel de intermediário que facilita o conteúdo até a assimilação do aluno.

Para Bussmann (2002, p. 135) o professor é aquele que tem por profissão, ou seja, por função social específica e especializada, realizar parcela significativa da atividade educativa que a sociedade considera relevante para sua conservação e transformação. A sociedade contemporânea espera que o professor desempenhe seu papel na busca de transformar o aluno submetido ao aluno reflexivo.

Nos dias atuais o professor precisa desenvolver a prática de conduzir o aluno ao conhecimento, para isso este profissional precisa inovar sua prática para que o objetivo da construção do conhecimento seja alcançado mutuamente. Segundo Cunha (2004, p.72) “Para os nossos alunos atuais, o **BOM PROFESSOR** é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar a matéria e tem bom relacionamento com o grupo (negrito da autora)”.

Conforme a autora o perfil do professor para os alunos dos dias atuais deve ser inovador e interacionista, pois os alunos esperam que o professor escolha boas formas de apresentar o conteúdo, para isso o professor precisa aderir a uma abordagem teórica-prática que possibilite a interação entre aluno e professor, desta forma o papel do professor deve ser de orientador do conhecimento.

4 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS DOCENTES

De acordo com a análise feita anteriormente teoria e prática precisam caminhar juntas. Questionando os entrevistados acerca da relação teoria e prática, dois deles não responderam, porém nove disseram haver relação, porém com algumas dificuldades.

(01) Professor I: Sim, acredito, porém na prática não conseguimos realizar tudo o que está na teoria, pois os fatores reais às vezes nos impedem de fazê-lo.

Diante desta questão diagnosticamos que um dos entrevistados não vê a possibilidade desta relação, pois na prática não se tem estabilidade como as prescritas nas teorias.

(02) Professor E: Não. Porque a realidade das escolas e dos alunos é muito diferente. Por exemplo: salas lotadas, falta de interesse, expectativa ou incentivo por parte dos alunos. Professores necessitando de capacitação e incentivo.

Segundo as colocações acima descritas, algumas escolas públicas ainda possuem dificuldades ao acolher um grande número de alunos, pois com salas lotadas o professor possui pouco tempo para dar a devida atenção a cada estudante, muitas vezes até os recursos são poucos ou nenhum na atividade prática destes docentes, percebe-se que muitas vezes o professor precisa se limitar ao quadro negro e giz por não serem lhe fornecido recursos extras.

4.1 PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO NA VISÃO DOS DOCENTES

Dialogando com os entrevistados acerca do papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Perguntamos se o mesmo considera-se um profissional experiente. Dois dos entrevistados não responderam esta pergunta, seis deles disseram que não. Selecionamos uma das respostas coletadas.

(03) Professor E: Ainda falta muito para aperfeiçoar o conhecimento adquirido até o presente momento. E como tudo está em transformação e mudanças, sempre terei que aprender mais e mais.

Quatro dos docentes responderam que sim, mas que estão sempre dispostos a aprender mais, como mostra o excerto do professor J:

(04) Professor J: Sim, porém estou sempre aberta a novas ideias ou teorias que possam me ajudar a melhorar ou facilitar o ensino de Língua Inglesa.

Percebemos que estes profissionais consideram importante a busca constante do aperfeiçoamento. Algo em comum entre eles é a consciência de que precisam ser melhores na área educacional, buscando formas que favoreçam a aprendizagem deles e dos estudantes. Observamos também que poucos dos entrevistados se consideram experientes, diagnosticamos isto como algo positivo que estimula estes docentes a buscar formas dinâmicas de aprender e ensinar e inovar.

Perguntamos também a estes profissionais, que perfil precisa ter um bom educador. Recebemos diversas respostas, caracterizada nas respostas do professor C, D e B.

(05) Professor C: O professor tem que ser inovador, ter um método de ensino que interaja diretamente com o aluno, o professor tem que buscar conhecer os seus alunos para que seja uma relação de troca e não simplesmente transferência de conteúdo, é importante também o professor ter domínio do conteúdo e de turma.

(06) Professor D: Ser um bom ouvinte, ter conhecimento profundo daquilo que quer ensinar e acima de tudo, o professor tem que gostar do que faz. Muitas coisas moldam um bom educador, principalmente à empatia. Conseguir ter paciência para entender as dificuldades dos outros, não ser arrogante, ter em mente que, assim como ensina, também irá aprender com seus alunos é algo essencial a todos os bons professores.

(07) Professor B: Pesquisador, investigador, estudioso, aberto e ansioso por mudanças e alguém que ama o ser humano e acredita nele (o ser humano).

A partir dos relatos percebemos que várias habilidades constituem o perfil de um bom educador. Um dado comum encontrado nos excertos coletados é a importância da aprendizagem entre professor e aluno, percebemos que para estes profissionais entrevistados o bom educador precisa gostar do seu trabalho, buscar inovações em suas práticas, conhecer os alunos, obter domínio do conteúdo, ser pesquisador, investigador, estudioso e aberto a novos conhecimentos.

Neste sentido, perguntamos aos docentes, quais as habilidades necessárias para o professor, em que três dos professores não responderam, porém sete deles disseram que o professor precisa facilitar a aprendizagem para os alunos, ter domínio de conteúdo e escolher boas maneiras de ensinar como podemos observar no excerto do professor J.

(08) Professor J: As habilidades necessárias de um professor é a de desenvolver estratégias que facilitem o aprendizado do aluno, como escolher um bom livro didático ou preparar um conteúdo condizente com a realidade daqueles alunos.

Dois dos professores responderam que o professor precisa saber passar o conhecimento e ser amigo dos alunos.

(09) Professor K: Amigo, que procura passar o que tem de importante, o conhecimento.

Percebemos na maioria das respostas que a habilidade mais destacada é a estratégia inovada de ensino, o professor precisa usar métodos que facilitem a aprendizagem do aluno e o conduza a interação dos conteúdos com a realidade.

Outro ponto interessante foi a escolha do material didático que precisa ser atual e interessante, condizente à realidade cotidiana. O professor K, no excerto acima, se caracteriza na concepção tradicional, pois ele usa a expressão “passar o conhecimento”, o professor atualmente precisa ser um facilitador da aprendizagem para o aluno, interagir com ele através de discussões para que o aprendizado seja para ambos.

5 CONCLUSÃO

Segundo os autores estudados as concepções de ensino-aprendizagem vêm passando por reformulações. Durante a pesquisa constatamos diversas concepções inseridas no processo de ensino-aprendizagem desenvolvidas por estes docentes, incluindo os profissionais que os preparou para esta função.

Acreditamos que as concepções de ensino-aprendizagem destes professores, possuem possíveis relações com as abordagens utilizadas anteriormente pelos docentes que os prepararam para viver e trabalhar em sociedade, incluindo os docentes do ensino primário, fundamental, médio e superior, pois o processo de ensino-aprendizagem vem passando de geração em geração e sendo reformulado.

Diagnosticamos, neste estudo, que os profissionais formados em Letras se caracterizam em várias abordagens, corroborando pressupostos defendidos por Libâneo (2004), ao afirmar que nenhum professor é puramente uma abordagem, pois os docentes passam por processo de transição entre as concepções aderindo um pouco de cada uma em suas práticas.

Entendemos que cada profissional formado em Letras passou por formações diferentes, com diferentes professores, tem diferentes experiências e conseqüentemente apresentam diferentes concepções de ensino aprendizagem, o processo de ensino aprendizagem é mesclado por todas as abordagens discutidas anteriormente, sendo difícil categorizá-los em uma só concepção.

No diagnóstico descrito nesta pesquisa procuramos não criticar, somente apontar e refletir acerca das abordagens utilizada pelos profissionais de Letras.

CONCEPTIONS OF TEACHING-LEARNING PROFESSIONALS FORMED IN LANGUAGES

ABSTRACT²

This paper aims to present and discuss teaching and learning concepts of graduates in Arts, specifically the city of Sinop teachers who work in public and private education. To develop the search twelve teachers were interviewed Letters, two of the interview participants in the atypical, cause not teaching. The research was intended to detect these professionals approaches that permeate the teaching and learning through the interviews and identify through of interview if there are possible links with the practice teaching. Thus we conclude that the professionals interviewed are in the transition process between the approaches, because each teacher demonstrated using different approaches in the teaching-learning process, in this case we diagnosed the necessity for new educational practices that will lead them to suit an increasingly interactionist approach , which enable the construction knowledge.

Keywords: Languages. Didactic. Teaching and learning. Teachers of Languages. Interactionist. José Carlos Libâneo.

REFERÊNCIAS

BUSSMANN, A. C; ABBUD, M. L. M. Trabalho docente. In: BRZEZINSKI, I. (Org.) **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 16.ed. Campinas: Papirus, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

² Transcrição realizada pela cursista Joseane Santos da Silva Costa e revisão pela aluna Débora Wanessa Eskelsen de Sunti, do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa.

GÓMES, A. I. P. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: SACRISTÁN J. G; GÓMEZ A. I. P. **Comprender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PROFESSOR B. **Professor B.** depoimento. [19 Mai. 2009]. Entrevistadora: Joseane Santos da Silva Costa. Sinop, MT, 2009. Gravação digital. (14 min e 23 seg). Entrevista concedida para a disciplina de Didática.

PROFESSOR C. **Professor C.** depoimento. [13 Mai. 2009]. Entrevistadora: Joseane Santos da Silva Costa. Sinop, MT, 2009. Gravação digital. (11 min e 56 seg). Entrevista concedida para a disciplina de Didática.

PROFESSOR D. **Professor D.** depoimento. [11 Mai. 2009]. Entrevistadora: Joseane Santos da Silva Costa. Sinop, MT, 2009. Gravação digital. (11 min e 05 seg). Entrevista concedida para a disciplina de Didática.

PROFESSOR E. **Professor E.** depoimento. [19 Mai. 2009]. Entrevistadora: Joseane Santos da Silva Costa. Sinop, MT, 2009. Gravação digital. (12 min e 40 seg). Entrevista concedida para a disciplina de Didática.

PROFESSOR I. **Professor I.** depoimento. [12 Mai. 2009]. Entrevistadora: Joseane Santos da Silva Costa. Sinop, MT, 2009. Gravação digital. (15 min e 03 seg). Entrevista concedida para a disciplina de Didática.

PROFESSOR J. **Professor J.** depoimento. [12 Mai. 2009]. Entrevistadora: Joseane Santos da Silva Costa. Sinop, MT, 2009. Gravação digital. (12 min e 39 seg). Entrevista concedida para a disciplina de Didática.

PROFESSOR K. **Professor K.** depoimento. [13 Mai. 2009]. Entrevistadora: Joseane Santos da Silva Costa. Sinop, MT, 2009. Gravação digital. (16 min e 55 seg). Entrevista concedida para a disciplina de Didática.